

PAPÉIS AVULSOS  
DO  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO BRASIL

---

SÔBRE AS RAÇAS GEOGRÁFICAS DE *PHILYDOR RUFUS* (VIEILLOT) NO BRASIL (FURNARIIDAE, AVES)

FERNANDO C. NOVAES

*Philydor rufus* (Vieillot), ocorre no Brasil no centro-sul de Mato Grosso, sul de Goiás, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo até o Rio Grande do Sul. Duas raças geográficas são admitidas pelos autores nessa região, *Philydor rufus chapadensis* Zimmer (localidade tipo, Chapada, Mato Grosso) e a forma típica *Philydor rufus rufus* (Vieillot) do Rio de Janeiro.

A mais recente análise da diferenciação geográfica da espécie no Brasil, deve-se a Zimmer (12), o qual chamou atenção para certas peculiaridades das variações no sudeste do Brasil. No presente trabalho estudaremos sua diferenciação no território brasileiro. Quanto às áreas geográficas atribuídas as duas raças, nossas conclusões diferem das dos demais autores. A raça *chapadensis*, até aqui admitida como ocorrendo só no Estado de Mato Grosso é estendida ao sul de Goiás, e a forma típica limitada aos Estados do leste brasileiro.

O material examinado pertence aos seguintes Institutos: Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo (DZ); Museu Nacional, Rio de Janeiro (MN), gentileza dos Drs. H. Sick e H. Berla, e Instituto de História Natural, Paraná (IHN) Dr. J. V. Dobignes.

As medidas em milímetros incluem o comprimento da asa, cauda, tarso e bico, medido êste do canto anterior da narina à ponta.

As côres, quando nomeadas em francês, seguem a nomenclatura de Seguy(10).

**Philydor rufus** (Vieillot)

Os sexos são de colorido semelhante e caracterizados por terem a fronte e linha superciliar amarelo ocráceo: pileo cinza; linha post-ocular cinza; dorso amarelo isabelino, mais claro no uropígio; partes inferiores amarelo ocráceo, ligeiramente mais escuro nos flancos; rêmiges fulvas, com as pontas pardas. Retrizes ferrugíneas com banco amarelo isabelino. Maxila escura; mandíbula amarelada; pés pardo claro. Os machos têm asa ligeiramente maior que as fêmeas.

### VARIAÇÃO NAS POPULAÇÕES DE *PHILYDOR RUFUS*

No Estado de Mato Grosso, a espécie tem sido assinalada em Chapada, Coxim e Buriti, próximo a Cuiabá. Em Chapada, parece ser abundante (Allen, 1). No pantanal de Mato Grosso, apesar de região bastante explorada, bem como no vale do Paraguai e seus tributários, não foi ainda colecionada.

As populações de *Philydor rufus*, em Mato Grosso, são caracterizadas por ter o pileo cinza pálido, a fronte próximo a "Ocre jaune

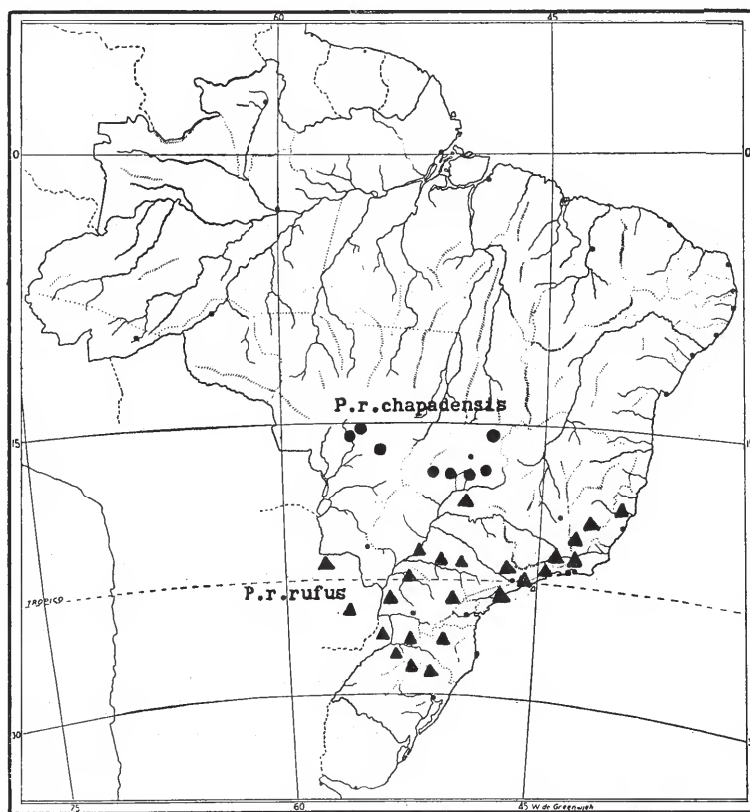


Fig. 1 — Distribuição geográfica das subespécies de *Philydor rufus* no Brasil

213" e o dorso "Ocre 337" com banho de cinza. Quanto ao comprimento da asa, os machos medem de 87 a 94 mm na amostra estudada. Zimmer (12) assinala até 101 mm no comprimento de asa nos machos.

Em direção a leste, vamos encontrar a espécie no sul de Goiás, onde é bastante freqüente; tem sido colecionada nas seguintes localidades: Jataí, Rio das Almas, Brasília, Rio Roncador etc.

No colorido, os exemplares do sul de Goiás concordam com os exemplares de Mato Grosso. O pileo é cinza claro e a frente "Ocre jaune 213" côr que se estende a algumas penas cinza do pileo. Quanto ao tamanho de asa dos machos, varia entre 90 a 94 mm, portanto dentro da variação das populações matogrossenses.

No Estado de Minas Gerais há referências na literatura às localidades de Paracatu e Água Suja, próximo de Bagagem, no Triângulo Mineiro. Quanto ao exemplar de Paracatu, mencionado por Reinhardt (9) não temos dados sobre o colorido e medidas. Os exemplares de Água Suja foram estudados por Hellmayr (6) e Laubmann (8). Segundo Laubmann, são semelhantes no colorido às aves de San Luiz de La Sierra, Paraguai, diferindo apenas no tamanho da asa, as quais medem 92, 94 e 96 mm, maiores que nos do Paraguai. Outras localidades em Minas Gerais, onde a espécie é encontrada são no sudeste, nas regiões florestadas do Rio Doce, Ouro Preto, etc. Quanto ao colorido, possuem o pileo cinza escuro mais carregado que nos exemplares de Mato Grosso, a frente "Ocre jaune 214" e o dorso mais oliváceo que os espécimes de Mato Grosso e Goiás.

A asa mede de 91 a 96 mm, concordando neste particular com as aves de Goiás e Mato Grosso.

Na Bahia, a presença de *Philydor rufus*, é atestada somente através do tipo de Spix, *Philydor ruficollis*. De acôrdo com Hellmayr (4) é idêntico no colorido às aves do sul do Brasil, Rio de Janeiro, São Paulo, porém com a asa medindo 98 mm.

No Espírito Santo as localidades já assinaladas são: Sta. Leopoldina, Rio São José e Serra do Caparaó (Zimmer 12). No colorido os exemplares do Espírito Santo concordam com os do Rio Doce, Minas Gerais, medindo de asa 87 a 93 mm. No Rio de Janeiro, *Philydor rufus* tem sido assinalada principalmente, na região montanhosa (Itatiaia, Teresópolis e Parati). Aparentemente não são uniformes as populações do Rio de Janeiro. Exemplares do Itatiaia, têm a frente ligeiramente mais clara que os do Espírito Santo e Minas; contudo, concordam no comprimento da asa (87 a 93 mm). Dois exemplares de Teresópolis, no dorso são mais queimados, menos oliváceos e têm a frente de colorido semelhante aos de Minas Gerais e Espírito Santo. Espécimes de Parati diferem ligeiramente no menor comprimento de asa (83 a 86 mm).

As populações do Estado de São Paulo podem ser divididas em dois lotes: as do litoral e Serra do Mar e as do interior do planalto. Exemplares do litoral têm o dorso menos oliváceo que os de Itatiaia, porém igual aos de Teresópolis. A frente é "Ocre jaune 214" na maioria dos exemplares. O comprimento da asa dos machos varia de 83 a 92 mm. Quanto às aves do planalto paulista, em alguns exemplares o amarelo da frente é escuro, semelhante aos de Mato Grosso. Um exemplar de Ituverava (n.º 8.243) é idêntico na côr do pileo aos de Goiás e Mato Grosso. Outro, de Pôrto Cabral, Rio Paraná, n.º 27.620, se aproxima na côr do pileo aos de Chapada, Mato Grosso, e também no tamanho da asa, 90 mm.

As aves do Paraná e Sta. Catarina, na côr do pileo são ligeiramente mais claras que as do Rio de Janeiro. A coloração da frente se apresenta muito variável, porém de modo geral semelhante aos do Rio de Janeiro. As populações dessa região são bem menores no que se refere ao comprimento da asa, medindo de 80 a 91 mm (Fig. 2).

No Rio Grande do Sul, a espécie tem sido assinalada em Hansa, Lagoa Vermelha, Erebango, Nonohay (Zimmer 12) e Pelotas. Para concluir a distribuição geográfica de *Philydor rufus*, devemos mencionar Misiones, Argentina e leste do Paraguai.

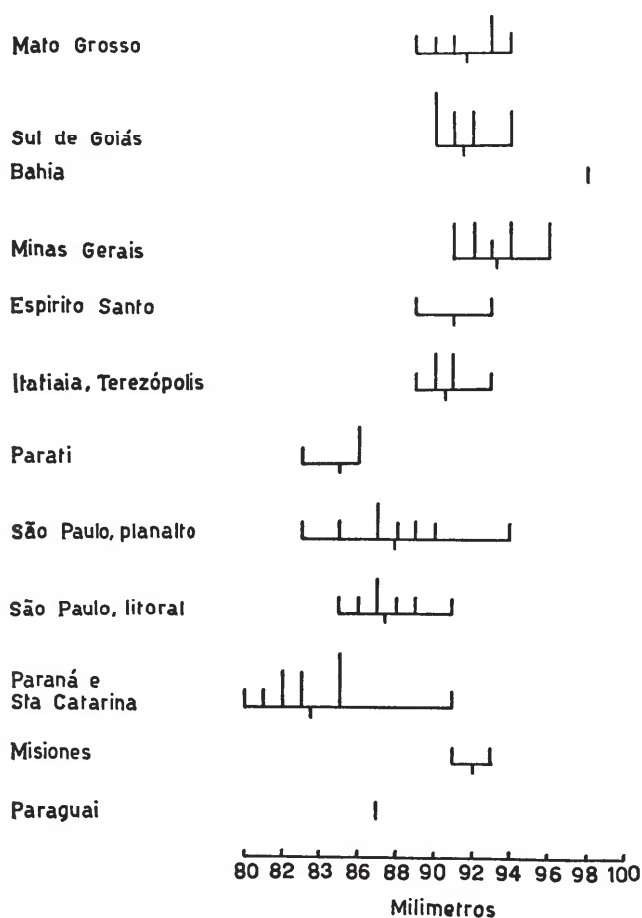


Fig. 2 — Distribuição de freqüências do comprimento da asa de *Philydor rufus*. A linha horizontal é a amplitude total; linhas verticais, número de indivíduos; linhas verticais abaixo da linha horizontal, médias das amostras

#### As raças geográficas.

Pelo estudo das variações que apresentam as diversas populações de *Philydor rufus*, no Brasil, observamos que, quanto ao colorido, as aves de Mato Grosso e Goiás apresentam a cor de pileo cinza claro, o amarelo da fronte mais carregado e o dorso menos oliváceo. Do

leste de Minas Gerais para o sul, apesar de certa variação, o pileo tende a ser mais escuro e a fronte ligeiramente mais clara. Quanto ao comprimento da asa dos machos, verificamos (Fig. 2) que, a partir dos Estados sulinos para o norte, êle aumenta gradativamente até a Bahia, formando um "cline" bem caracterizado. De Minas Gerais para o oeste mantém-se estável o comprimento da asa. Pelo exposto, do ponto de vista nomenclatural, duas formas geográficas, caracterizadas primordialmente pelo colorido podem ser reconhecidas em território brasileiro:

***Philydor rufus chapadensis* Zimmer**

*Philydor rufus chapadensis* Zimmer, 1935, : 785 — Chapada, Mato Grosso.

Caracteres: Pileo e nuca cinza pálido, não nitidamente delimitado da côr do dorso; fronte ocráceo escuro com manchas da mesma côr nas pontas das penas cinzas da parte anterior do pileo; dorso mais queimado, com banho cinza.

Distribuição: Mato Grosso (Chapada, Coxim, Buriti prx. Cuiabá); sul de Goiás (Rio das Almas, Rio Verde, Rio Urú, Rio Roncador, Brasília).

***Philydor rufus rufus* (Vieillot)**

*Dendrocopus rufus* Vieillot, 1818: 119 — Rio de Janeiro, por designação de Hellmayr, 1925.

Caracteres: Pileo cinza escuro, nitidamente delimitado da côr do dorso; dorso oliváceo isabelino; fronte ocre mais pálido "Ocre jaune 214".

Distribuição: Minas Gerais, Bahia (?), Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Sta. Catarina, Rio Grande do Sul, Argentina (Misiones) Paraguai.

Hábitos: Sôbre o comportamento da *Philydor rufus* no meio ambiente em que vive, pouco se conhece. Holt (7) informa que, no Itatiaia, coletou-o entre 2.700 a 3.800 pés de altitude em matas secundárias. Berla (2), em Parati, Rio de Janeiro colecionou a espécie em capoeirão. Sôbre a atividade reprodutora da espécie encontramos observações em Davis (3), o qual informa que em setembro há início de atividade sexual, ficando as gônadas ativas em novembro e regredindo em fevereiro. Como em outras espécies de Furnarídeos, durante o período de repouso sexual caminham errantes pela floresta. Davis (3) menciona esta espécie, nos estudos efetuados em Teresópolis, observando que durante a nidificação tornam-se solitários em seus hábitos, ao contrário dos meses de inatividade sexual, durante os quais se congregam em bandos no interior da floresta.

**ABSTRACT**

A review of the subspecies of the Buff-fronted Philydor, *Philydor rufus* (v.), in Brazil. Two subspecies are recognized, *chapadensis* from southern Mato Grosso and southern Goiás, and, *rufus* from southeastern Brazil. In southern Brazil the typical subspecies shows clinal variation in the wing measurements.

## REFERÊNCIAS

1. ALLEN, J. A.: On a collection of Birds from Chapada, Mato Grosso, Brazil, made by Mr. H. H. Smith. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 5 (10): 107-158, 1893.
2. BERLA, H. F.: Lista das aves colecionadas em Pedra Branca, Município de Parati, Estado do Rio de Janeiro com algumas notas sobre sua Biologia. *Bol. Mus. Nac. NS zool.* no 18: 1-18, 1944.
3. DAVIS, E. D.: The annual cycle of plants, mosquitoes, Birds and mammals in two Brazilian forests. *Ecol. Monog.* 15 (3): 243-295, 1945.
4. HELLMAYR, C. E.: Revision der Spix'schen Typen Brasilianischer Vögel. *Abhl. K. Bayer. Akadem. Wiss. II Kl. XXII Bd. III abt.*: 563-726, 1906.
5. HELLMAYR, C. E.: An Account of the Birds collected by Mons. G. A. Bear in the State of Goiás, Brazil. *Novit. Zool.* 15: 13-102, 1908.
6. HELLMAYR, C. R.: Catalogue of Birds of the Americas and the adjacent Islands. *Field Mus. Nat. Hist. Publ.* 234 Zool. Ser. XIII, part 4: iii-390, 1925.
7. HOLT, E. G.: An Ornithological Survey of the Serra do Itatiaia, Brazil. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 57 (5): 251-326, 1928.
8. LAUBMANN, A., 1940 — Die Vögel von Paraguay vol. II, 1-223 Stuttgart.
9. REINHARDT, J.: Bidrag til Kundskab om Fluglefaunaen i Brasiliens Campos. *Vidensk. Medd. Natur. For. Kjobenhaven.* Nr. 21-28: 315-457, 1870.
10. SÉGUY, E.: *Code Universel des Couleurs 720 couleurs*, 1936.
11. VIEILLOT, J. P.: *Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle*, nou ed., 1818 (Não consultado).
12. ZIMMER, J. T.: Studies of Peruvian Birds XVII. *Amer. Mus. Novit.* no 785: 1-24, 1935.



## MEDIDAS DE PHILYDOR RUFUS RUFUS VIEILLOT

NUMERO	L O C A L I D A D E	SEXO	ASA	CAUDA	BICO	TARSO
—	—	♂	92	—	—	—
—	—	♂	94	—	—	—
—	—	♂	96	—	—	—
25.368 DZ	Agua Suja, Bagagem, Minas Gerais (Hellmayr, 1925)	♀	89	92	14	25
25.369 DZ	" " " " " "	♀	90	89	13	—
25.370 DZ	S. José da Lagoa, Faz. Boa Esperança, Minas Gerais	♂	95	96	14	24
25.366 DZ	" " " " " "	♂	92	90	14	24
25.365 DZ	Rio Doce, baixo Piracicaba, Minas Gerais	♂	86	86	13	25
25.367 DZ	" " " " " "	♀	84	86	14	24
— MN	Rio Doce, margem direita, Minas Gerais	♀	88	87	14	23
21.986 MN	Raul Soares, Minas Gerais	♂	90	—	—	—
15.337 MN	Lagoa Santa, Minas Gerais	♂	94	—	—	—
15.341 MN	Faz. Taveira, Mariana, Minas Gerais	♂	92	—	—	—
28.519 DZ	Serra Matapan, Ouro Preto, Minas Gerais	♂	87	90	14	24
28.516 DZ	Chaves, Espírito Santo	♀	93	95	15	25
28.517 DZ	" " " " " "	♀	89	92	13	24
28.518 DZ	" " " " " "	♂	88	87	15	25
28.515 DZ	Rio São José, Espírito Santo	♀	91	91	15	24
34.185 DZ	Itatiaia, Km 6, Rio de Janeiro	♂	91	90	13	26
34.186 DZ	Itatiaia, Maromba, Rio de Janeiro	♂	90	—	—	—
34.345 DZ	" " " " " "	♂	91	89	14	24
34.346 DZ	Itatiaia, Engenharia, Rio de Janeiro	♀	84	86	14	23
34.344 DZ	Itatiaia, Km 6, Rio de Janeiro	♂	93	93	—	—
33.316 DZ	Teresópolis, Faz. Boa Fé, Rio de Janeiro	♀	81	90	13	24
33.315 DZ	Teresópolis, Rio de Janeiro	♀	84	88	—	—
24.056 MN	" " " " " "	♀	80	92	14	22
24.038 MN	" " " " " "	♂	82	—	—	—
24.196 MN	" " " " " "	♀	90	92	15	23
24.057 MN	" " " " " "	♀	82	—	—	—
24.053 MN	" " " " " "	♀	89	—	—	—
24.303 MN	" " " " " "	♂	84	86	13	—
24.846 MN	" " " " " "	♀	85	—	—	—
20.454 MN	Parati, Rio de Janeiro	♂	86	90	14	23
20.450 MN	" " " " " "	♂	86	91	14	23
24.456 MN	" " " " " "	♂	83	98	14	—
25.465 MN	Serra da Bocaina, São Paulo	♂	85	—	—	—
31.087 DZ	Iporanga, São Paulo	♀	80	86	12	22

31.088 DZ	"	"	"	♂	87				24
26.866 DZ	Rio Claro (Serra do Cubatão), São Paulo			♂	87	13			22
2.869 DZ	Iguape, São Paulo			♀	82	13			24
2.868 DZ	"			♂	86	13			24
31.612 DZ	Varjão do Guaratuba, São Paulo			♀	80	14			25
15.856 DZ	Serra da Cantareira, São Paulo			♂	87				24
7.847 DZ	Alto da Serra, São Paulo			♂	85	13			26
5.442 DZ	Ubatuba, São Paulo			♂	88	13			25
4.104 DZ	Itararé, São Paulo			♂	87	12			24
4.103 DZ	"			♂	88	12			25
4.102 DZ	"			♂	94	14			25
11.444 DZ	Ituverava, São Paulo			♀	84	14			—
8.243 DZ	Vanuie, São Paulo			♀	86	13			24
5.155 DZ	Bauru, Rio Feio			♀	85	13			24
2.001 DZ	"			♀	87	12			24
31.307 DZ	Pinhalzinho, Mun. Bragança, São Paulo			♂	89	14			23
31.901 DZ	Pto. Marcondes, Rio Paranapanema, São Paulo			♂	87	13			25
31.902 DZ	"			♂	85	13			25
29.447 DZ	Rio Paranapanema, Cordeira das Flores, S. Paulo			♀	80	13			24
27.620 DZ	Pôrto Cabral, Rio Paraná, S. Paulo			♂	94	13			25
27.621 DZ	"			♀	87	14			25
—	Serra do Mar, Roça Nova, Paraná (Hellmayr, 1906)			♀	83	14			24
6.961 DZ	Castro, Paraná			♂	83	14			24
8.695 DZ	"			♂	81	14			23
6.962 DZ	"			♂	88	14			24
8.694 DZ	"			♀	92	14			24
36.889 DZ	Pto Camargo, Rio Paraná, Paraná			♀	85	13			23
36.888 DZ	"			♀	78	14			24
36.887 DZ	"			♀	80	14			24
15.335 MN	Corvo, Serra Graciosa, Paraná			♀	83	13			24
15.331 MN	"			♂	85	12			24
685 IHN	Faz. Lagoa, Castro, Paraná			♂	92				—
686 IHN	"			♂	90				—
147 IHN	Marumbi, Paraná			♂	85				—
1.929 IHN	Rio Ivaí, Paraná			♂	90				—
1.932 IHN	"			♂	95				—
35.489 DZ	Rio das Antas, Mun. Caçador, Santa Catarina			♂	82	14			25
15.334 MN	Pôrto Feliz, Rio Uruguai, Santa Catarina			♀	91	15			24
—	Argentina, Misiones (Hellmayr, 1925)			♂	92				—
—	"			♂	91				—
—	Paraguai, Apa-Bergland, San Luiz de La Sierra (Laubmann, 1940)			♂	93				—
32.817 Mus. M.	Paraguai, Apa-Bergland, San Luiz de La Sierra (Laubmann, 1940)			♂	86				—
38.816 Muchem	Paraguai, Apa-Bergland, San Luiz de La Sierra (Laubmann, 1940)			♀	86				—

